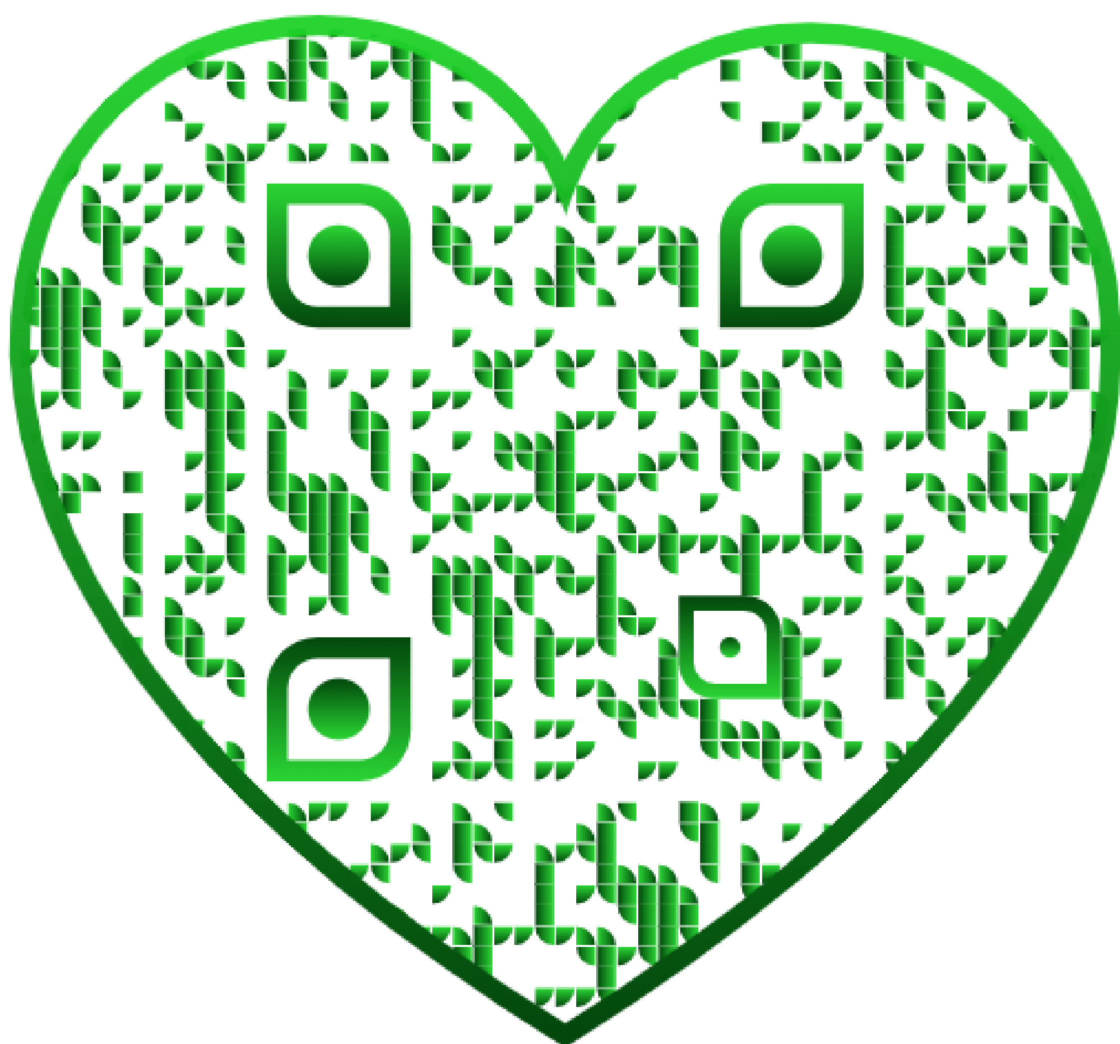
Ellora's Cave Presents

Sandwich Play

Brigit Zahara

Ellora's Cave Quickies



REVISORAS ELEORAS

Jogo do sanduíche

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes
Revisão Inicial e Formatação: Gabby
Revisão Final: Shar

RESUMO:

É apenas mais uma noite solitária e enfadonha para a Oficial viúva Trisha MacAvie Sutton enquanto ela se detém em uma loja de conveniência, após o seu turno de sexta-feira à noite. Virando o corredor de chocolate quente/apimentado, Trisha se vê cara a cara com Nazz Pisani e Pasquale Deluca, dois super sexy atletas de seus dias de colégio, que eram conhecidos pelo Sandwich Play, um movimento espetacular no campo de futebol que os tornou jogadores de oposição insolúveis. Dolorosamente tímida então, Trisha escondeu o seu desejo avarento pelos dois. Mas agora? Ah, sim. Ela é um jogo para dois, ou um?

Capítulo 1

A Oficial Trisha Sutton parou seu carro no estacionamento da loja de conveniência 24 horas, algo em torno das onze horas da noite em uma quinta-feira e desligou o motor. Tendo acabado de deixar seu parceiro em sua casa no Queens depois de sua rotina de turno de oito horas de patrulha, decidiu entrar e ver se ela podia pegar algumas-(não – tudo - aquilo)-coisas necessárias antes de se dirigir ao seu triplex no Bronx. Verdade seja dita, ela não tinha pressa de ir para casa. Ela não seria capaz de dormir, pelo menos não muito bem ou por muito tempo. Não havia nada a fazer-(ver televisão no verão estava em baixa)-e não havia ninguém esperando por ela. A menos que você conte D'Artagnan. Seu gato.

Cada noite, quando Trisha voltava do trabalho, o gato malhado laranja, sentindo-se humilhado no final da tarde por seu dono e descuidado no início da noite, seria mais do que um pouco orgulhoso durante os primeiros vinte minutos ou assim. Só quando ele sentia que tinha punido Trisha adequadamente ele iria passear com prazer outra vez e permitir a ela coçar sua orelha.

O que restava de sua noite para lá era basicamente a mesma rotina. Trisha iria tomar um banho, esquentar algumas sobras no microondas e devorá-los, enquanto zapeava os canais da TV. Ela poderia fazer alguma leitura, ou mesmo tentar relaxar com um pouco de yoga antes de ir para a cama. Depois de quatro, talvez cinco horas de sono, ela se levantaria e faria tudo isso novamente. Essa era a vida dela e tinha sido desde a morte de seu marido, Roger, há quase dois anos. Ambos dedicados a servir a comunidade, eles se encontraram e se apaixonaram pela causa, juntamente prometendo fazer a diferença na cidade que eles chamavam de lar. Em sua memória, Trisha manteve aquele compromisso.

Dentro da clara parada de gás e comida, Trisha pegou uma cesta e foi para os produtos. Depois de selecionar um par de tomates e um pé de alface, ela virou no corredor de bebidas quente, parando na metade do

caminho com a visão diante dela. Trisha olhou para o perfil da figura masculina que estava a poucos passos de distância, havia algo mais do que um pouco familiar sobre o cara na frente dela.

Familiar e fabuloso.

-Nazz?

O cara estava vestido com um par de calças jeans desbotadas super apertado, estrategicamente rasgado na bunda de dar a qualquer um que teve a sorte de passar por trás dele um vislumbre provocante das mercadorias. Botas pretas Clunky saindo da bainha enfeitada da parte inferior das calças e jaqueta de couro preta esticada sobre seus ombros largos, fivela na cintura. Casualmente lendo as duas filas horizontais de chás exóticos que se estendia diante dele, o homem virou a cabeça devagar. Seus brilhantes olhos negros, idênticos à sombra do casaco, presos com os dela.

Sim. Era o Nazz com toda certeza.

Tecnicamente falando, era realmente Nazzareno. Mas voltando quando ela nutria uma paixão nunca realizada na exótica escola de aparência européia de intercâmbio de estudantes, vinte anos antes, ele havia ameaçado matar qualquer um que usasse a versão completa do seu primeiro nome. Se seu chocante olhar escuro e expressão séria, era qualquer tipo de indicação ele ainda poderia.

-Sim?

Mesmo com um discurso único, o som de sua voz profunda fez com que o estômago de Trisha fizesse um enlouquecedor movimento pouco engraçado. Assim como nos velhos tempos.

Um dos lados da boca de Nazz puxou em um meio sorriso que ele vagarosamente articulou em torno de seu rosto, o couro escuro dividido para revelar o seu peito nu embaixo. A visão de sua pele lisa azeitonada fez a pulsação de Trisha reagir. Qualquer observação a Nazz sempre teve efeito.

Voltando quando ela era uma jovem de quinze anos, vê-lo em carne, mesmo sem uma espiada no seu impressionante corpo bonito, criou uma

reação muito confusa, que reduziu seus joelhos a gelatina e encheu sua barriga com uma revoada de borboletas em ultra - hiper velocidade. Poucos anos mais tarde ela aprenderia o que aquelas respostas extremas realmente queriam dizer, mas, ao mesmo tempo, as sensações que seu rosto ou um sorriso podem produzir eram francamente inquietantes.

Não que ela tenha corrido para ele tanto assim.

Durante todo o tempo juntos no Segundo grau do St. Jermaine, Trisha não viu o objeto de sua afeição muito freqüentemente. Ela estava em décimo grau e ele era um aluno da décima segunda, assim seus dois mundos raramente se cruzavam. Ela foi, ocasionalmente, sortuda de pegar olhares de sua forma sublime no corredor entre as classes, bem como vislumbres de sua embaçada forma muscular, enquanto ele acelerava passando por ela no campo de futebol.

Isto quando seus olhos não estavam grudados em Pasquale DeLuca, primo distante e companheiro de Nazz. Apenas ligeiramente mais curto e possuindo uma cor de chocolate quente nos cabelos e olhos, Pasquale era consideravelmente mais troncudo que Nazz. Pode até se referir a ele como volumoso, mas que estava muito bem para Trisha - todas as suas protuberâncias estavam nos lugares certos. Havia também outra diferença entre os dois, onde Nazz poderia ser chamado de pensativo e sério, Pasquale era todo sorrisos sensuais e piscadelas sugestivas.

Falando nisso, boatos diziam que os dois garanhões italianos eram bons amigos como em piscada, piscada, cutuque, cutuque, mas Trisha nunca acreditou nisso. Ela podia sentir a masculinidade hetero pura escorrendo para fora de ambos, mesmo à distância.

Às vezes, durante um jogo enquanto ela ficava com as outras animadoras de torcida na outra extremidade do campo de futebol, Trisha dava uma sorrateira olhada super rápida em Nazz e Pasquale sentados no banco e empenhados na ação no campo. Secretamente, ela desejava que eles dois perguntassem a ela do seu baile de formatura. Não seria, assim, tão legal se todos eles fossem juntos? Ela usaria um vestido de sua cor favorita, lavanda, e os caras ficariam tão quentes nos smokings

pretos. Mas os meninos não iam entender. Eles pensariam que os três eram loucos. Com certeza, eles pensariam que ela era uma aberração por querer namorar os dois caras.

E ainda assim era tudo em que Trisha poderia pensar. Ela até imaginava como seria. Ela espremida no meio, com Nazz de um lado e Pasquale no outro, como eles caminhavam pelos corredores da escola, seus braços preguiçosamente laçados em volta de outra cintura. Todas as meninas estariam conversando e fofocando sobre eles pelas suas costas, o tempo todo furtivamente invejando eles. Ela não tinha considerado a dinâmica sexual, mas simplesmente, inocentemente ansiava por eles três para estarem juntos, de alguma forma.

Mas, como muitos de seus colegas, Trisha foi amaldiçoada com a timidez extrema de adolescente quando chegou a estar sozinha com o sexo oposto. No final, ela sucumbiu à norma e manteve seus sentimentos por seus dois queridos para si, preferindo apenas amá-los de longe, e num curto prazo de dez meses, Nazz e Pasquale entraram e saíram de sua vida.

Mas nunca de seu coração.

Desde então, Trisha tinha gasto mais do que alguns dias desperdiçados se perguntando o que aconteceu com seus "armários", suas palpitações de adolescente acabaram se transformando em fantasias de adulta, cheias de falta de ar, ou para ser mais precisa uma fantasia, em particular. Quando ela era solteira, dificilmente passava um mês, em que ela não sonhasse com os dois homens e durante todos os doze anos de casamento ela foi muitas vezes surpreendida com a continuidade e a coerência do próprio sonho.

Os tempos e lugares que Trisha imaginou eles três variavam, mas um fator permaneceu constante. Em cada sonho, Nazz e Pasquale estavam precisamente nos seus legais vinte e um anos, enquanto Trisha era a mulher que era agora ainda bonita, de forma ainda melhor do que antes, mas possuindo uma maturidade, confiança e consciência sexual que ela não poderia ter sonhado no Segundo grau.

REVISORAS ELEORAS

-Eu não acredito nisso.

Outra voz masculina vindo do lado oposto do corredor golpeou dentro de suas lembranças. Trisha virou sorrindo largamente para a figura que se aproximava, não era ninguém menos do que Pasquale DeLuca.

-Oh meu Deus! Que surpresa!

-Você tem esse direito. Como tem passado Trisha?

A pergunta surpreendeu Trisha. Ela sempre pensou que nenhum cara sabia que ela existia e muito menos que sabia o seu nome.

-E olha percebe-se que o estilo continuou - piscando, um par de covinhas sexy fazendo pequenos entalhes em seu rosto, e olhando Trisha de cima a baixo - Eu sempre amei uma mulher de uniforme.

Essa última palavra fez um dos muitos sonhos recorrentes que Trisha tinha sobre os dois caras voltar correndo de volta.

Em um instante ela se viu, queimando com desejo e necessidade, como ela empurraria Nazz contra uma das paredes do chuveiro dos rapazes. Eles estavam debaixo do vapor do spray no chuveiro central, onde, segundo mais cedo, eles tinham estado, a água escorrendo de seus cabelos para suas peles e as roupas de seus corpos, e eles se beijaram com uma urgência que falou do seu longo tempo de espera num reencontro bem-vindo.

Agora, completamente ensopados, eles permaneceram em uma luz, ofegantes e olhando fixamente um nos olhos dos outros.

Nazz olhou para Trisha, seus olhos negros em chamas, a subida e a descida do seu peito acelerado. Devagar, quase timidamente, com as mãos em torno dela deslizando para baixo e caiu no contorno de seus quadris com firmeza agarrando seu traseiro. Então ele a puxou com força contra ele, a palavra operativa aqui é duro. Trisha inclinou-se para ele, ela sentiu imediatamente o comprimento de seu pênis duro através do tecido fino da cueca jersey com uma leve pressão contra ela em sua pélvis. Isso foi bom, por si, mas com um suspiro, Trisha desmaiou na sensação de sua saia levantada e um segundo pênis rígido pressionando contra ela, apenas uma pressão por trás, o peso sólido mais espesso espalhando as bochechas

de seu traseiro. Foi Pasquale, seu pênis urgentemente empurrando o material frágil de sua calcinha enquanto o seu toque macio delicadamente ia se movimentado timidamente para acariciar seus seios. Arqueando as costas, ela inclinou-se contra o corpo duro de Pasquale, um braço se moveu para cima e se enroscou em torno de sua cabeça, ele esfregou seu pescoço.

Através de olhos vidrados de prazer, Trisha olhou para Nazz, os dedos cavando a carne quente de seus ombros. Com o seu olhar periférico observando os cabelos molhados, os fios na testa pingando pequenas gotas de água que brilharam para fora de suas faces a cair com um sedutor indicador sobre seus lábios. Se inclinado para frente e divertidamente seguindo as faixas aquosas com a língua, Trisha lambeu levemente na boca de Nazz. Sua resposta foi imediata, os lábios se separaram para cobrir os dela, enquanto sua língua dava voltas e provocou a dela. O peso quente dos seus dedos em seu pulso dirigiu-lhe a mão para baixo em sua protuberância saturado. Com a mão cobrindo a dela, Nazz guiou Trisha nos movimentos para cima e para baixo contra o seu pênis que, mesmo através do véu de pano, sacudiu em resposta ao seu toque. Ansioso para segurar o membro latejando na sua mão, Trisha dirigiu os dedos para cima e abaixo a fita do short de Nazz. Deslocando-se através da massa de cachos macios, ela gentilmente segurou a extensão protuberante de seu pênis, a sensação do pesado, grosso e rígido membro fizeram com que sua vulva sentisse uma dor aguda em resposta. Inconscientemente, Trisha caiu em uma firme carícia no tenso instrumento de Nazz, enquanto Pasquale se desfez da saia a tirando juntamente com a calcinha dela, descendo até o chão. Pulando para fora deles, Trisha estremeceu com a decisão deliciosa que a aguardava...

O que ela quer fazer primeiro? Chupar o magnífico pênis de Nazz até que ele exploda ou ter Pasquale erguendo sua vara ereta muito cheia e dura em seu sexo que estava atualmente pedindo atenção?

Como se para enfrentar seu dilema silenciosamente, Trisha sentiu a pressão das mãos de Pasquale sobre os seus ombros, fazendo-a ficar de

joelhos. Agora com os olhos no nível da impressionante ereção de Nazz, sua bulbosa cabeça e deliciosamente descolorida, a resposta foi claríssima. Tendo seu pênis na mão Trisha estabeleceu uma série de longas, vagarosas lambidas em cima de seu pênis tremulo. Ela cintilava a língua para trás e para frente e em volta da cabeça inchada, maravilhada com a sua pele tão macia que contrastava com o chão de granito abaixo dela. Então, ansiosa para cercar a sua vara com calor e pressão, ela tomou todo o comprimento do seu pênis em sua boca e começou a chupá-lo em um ritmo lento e sensual, com ela subindo e descendo sobre o seu comprimento, uma mão apertando e acariciando suas bolas cheias abaixo. Gemendo, Nazz emaranhou seus dedos no cabelo de Trisha enquanto se apoiava contra a parede, agitando os olhos fechados.

Enquanto beijava seu pescoço e os ombros entusiasticamente, Pasquale acariciava sua entrada mais abaixo ao longo das formas quentes e arredondados de seu traseiro e com um delicado, mas firme toque introduziu um par de dedos na mesma hora em que a vagina de Trisha gotejava. Ela sussurrou contra o peso quente do pênis de Nazz em sua boca, enquanto Pasquale moveu os dedos dentro e fora ritmicamente, seus dedos chamejando para frente e para trás em uma maneira que a fez tremer com a necessidade de que não poderiam ser preenchidas à mão.

Pasquale deve ter sentido isso também porque segundos depois, Trisha o sentiu aliviando seus quadris para trás de modo que ela estava de quatro, Nazz ajustou sua postura para que ela pudesse continuar chupando seu pênis mais de perto. Da mesma forma que o pênis de Nazz endureceu dentro de sua boca, anunciando a proximidade do seu orgasmo, Trisha pressionou o membro duro de Pasquale, enquanto ele mergulhou ansiosamente em seu centro quente apertado. Quebrando em um ritmo ambicioso, ele ergueu o comprimento pronto e rígido nela repetidamente, suas punhaladas ansiosas a preenchendo completamente, puxando seu intumescido clitóris, enviando-a totalmente ao limite.

Enquanto o quente gozo de Nazz foi derramado nos recantos quentes da boca de Trisha, Pasquale atingiu o clímax rapidamente inundada Trisha,

agarrando com força sua vagina atingindo o orgasmo com creme de amor com os três explodindo juntos.

Isto tinha realmente acontecido.

Bem, tirando a parte do beijo e do sexo. Na verdade o único contacto físico, embora inocente que ela havia tido com Nazz e Pasquale em todo o seu tempo juntos foi no mesmo chuveiro. Além disso, foi à última vez que os viu.

O que realmente aconteceu foi que em uma noite de primavera sombria depois de St. Jermaine ganhar no final do exercício City Championships, o time de futebol inteiro, em um estado elevado de comemoração, arrastou cada uma das líderes de torcida para fora do campo indo para o quarto de vestiário dos rapazes, levando o grupo histérico de meninas para um chuveiro improvisado. Enquanto a água dos chuveiros molhava completamente as fêmeas frenéticas diretamente em seus espessos suéteres amarelos e nas enfeitadas almofadadas minissaias pretas, os garotos prosseguiram em espalhar sobre todos os presentes com creme de barbear. Um grande arqueamento de fluxos de espuma branca assobiou e disparou pelo ar para o solo com um indicador, logo passando e deslizando para baixo sobre a massa de rostos e corpos se contorcendo com todos eles rindo e caindo ao redor do chão azulejado molhado.

Junto com toda a equipe e elenco, Trisha ficou emocionada ao ver Nazz e Pasquale retornarem para este torneio tão importante. Os primos distantes tinham estado doentes nas poucas semanas que se passaram, até perdido vários jogos críticos de retorno. Mas como verdadeiros campeões que eles eram, tinham voltado a jogar quando a conjuntivite havia diminuído, mesmo que isso significasse usar máscaras para manter os seus olhos ainda sensíveis protegidos dos mortais raios da luz do sol.

Quando Trisha tropeçou para trás, tentou interromper sua queda, com as mãos, mas acabou esfolando os nós dos dedos e caiu planamente em seu traseiro. Nazz rapidamente ajudou-a a ficar em pé, plantando um fugaz, galante beijo em sua mão antes de voltar e desaparecer na encharcada multidão animada.

Girando ao redor ela correu para os braços de ninguém menos que Pasquale, que atuou igualmente. Enrugou acima, roçando de leve os dedos em seus lábios, em seguida, com uma piscadinha, se virou e pulou sobre as pilhas de corpos amontoados.

E lá Trisha permaneceu, um tocar de leve com não um, mas dois de sua secreta paixão deixando-a atordoada e tremendo de excitação, totalmente molhada com a água e o creme branco em sua pele.

E então, o treinador chegou e encerrou as comemorações.

Não é de se espantar que sua repetitiva fantasia se erguesse onde a realidade parou e tomou-a em uma direção muito deliciosa - que viu uma Trisha de joelhos chupando avidamente o membro de Nazz enquanto Pasquale fazia seu estilo cachorrinho.

Com o pensamento na visão, Trisha foi rudemente empurrada de volta para o presente momento. Sem pensar, sua vista desceu para capturar, rapidamente, na faixa branca da cueca de Pasquale que estava para fora por cima da faixa da calça jeans, o fecho do botão debaixo envolvendo o tecido esticado com o volume abaixo. Ficando vermelha, Trisha rapidamente ergueu o olhar até o rosto que estava radiante com um brilho sexy que parecia como se ele tivesse acabado de terminar uma boa corrida - menos a cor.

Lançando um olhar na direção de Nazz, ela viu que ele estava olhando para ela com aquele misterioso e intenso jeito, Michael Corleone que costumava fazer tremer as suas pernas e girar seu interior. E claramente, ele não tinha perdido aquele toque. Com um olhar ardente, ele esteve sobre um único batimento cardíaco de distância de gozar bem ali mesmo em frente à mistura de chocolate quente. Em contrapartida, Trisha só poderia retornar o olhar de Nazz, seu olhar se movendo lentamente para capturar os detalhes de seu rosto. Inacreditavelmente, ele parecia exatamente o mesmo de duas décadas anteriores. Não havia uma pista de cinza misturada entre os fios de cabelo preto, sem vincos enfileirando as extremidades externas dos seus olhos negros e sem o amolecimento de seu oh-tão-duro corpo. O cara não tinha envelhecido um

dia e, no entanto, havia algo de diferente nele. Se fosse possível, os olhos pareciam ter escurecido ainda mais e agora, como se viram ela, brilhou com uma luz estranha que fez Trisha tremer. Também, sua pele, ao mesmo tempo suave e convidativo, pareceu um tom visivelmente mais leve de sombra do que ela se lembrava e também teve um brilho estranho para isto. E havia algo mais, algo que ela não conseguia identificar.

Nazz ainda estava olhando para ela com expectativa, aparentemente à espera de uma introdução.

-Eu acho que você provavelmente não se lembra de mim, mas eu sou Tri-.

-Trisha MacAvie. Claro que eu me lembro de você. Como eu poderia esquecer a mais quente líder de torcida no time?

Mesmo a própria Trisha estava em um atordoamento silencioso pela declaração inesperada de Nazz, a região entre as suas pernas de repente ficara úmida, atipicamente gritando por atenção. Desde a morte de Roger, Trisha começou a se referir a esta área específica de seu corpo como a zona morta. Nem mesmo masturbação havia conseguido despertar qualquer prazer real.

Nazz riu na mesma hora, um som rouco baixo que enviou calafrios para cima e para baixo da coluna de Trisha. Seus mamilos endureceram em pontos dolorosamente tensos que pressionavam contra o tecido engomado de seu uniforme sem rima ou razão, Trisha tinha o pressentimento inquietante que Nazz sabia o que ela estava pensando. Engolindo, ela lutou para manter a sua voz mesmo se apossando de seu de repente senso evasivo de autocontrole.

-Bem, é agora Trisha Sutton, mas... eu?

-Sim, você - ele respondeu com o sorriso mais sexy imaginável. - Não me diga que você não sabia que eu tinha uma coisa real por você.

De jeito nenhum.

-De jeito nenhum.

Nazz tomou alguns passos preguiçosos em sua direção.

-Sim. Uma coisa realmente grande por você.

Pasquale se inclinou e sussurrou em seu ouvido, seu hálito quente e úmido contra sua pele.

- Ele tinha. Uma coisa grande.

Através de sua visão periférica, Trisha pensou que ela pegou o breve movimento da mão direita de Nazz como se movesse até esfregar a protuberância na parte da frente da calça jeans. Se ele realmente fez isso, ela não podia ter certeza e quando ela desceu momentaneamente seu olhar para sua virilha, a mão em questão estava no bolso da calça jeans. Mesmo sem uma ajuda visual, suas palavras imediatamente trouxeram a imagem mental dele acariciando seu pênis enquanto ele olhava Trisha duramente em um Eu-vou-possuir-você-de um jeito-realmente-bom.

Um segundo olhar revelou que a mão de Nazz não estava no bolso da calça mesmo. Apenas o polegar dele foi agarrado na borda superior da abertura diagonal.

Mascarando um punhado de emoções conflitantes, Trisha olhou para encontrar os olhos de Nazz mais uma vez.

-Eu nunca soube. Isso é engraçado.

- Sério? Nazz perguntou. Como veio?

Apesar do inocente significado, a palavra vir em seus lábios rapidamente se traduziu em algo misterioso e delicioso. Um arrepio de prazer flutuava no estômago de Trisha, serpenteando para baixo para o sul tanto quanto poderia ir. Trisha moveu e apertou as pernas juntas, com medo de que o riacho borbulhante entre elas se transformaria em um rio de cinco graus e explodisse através do surgimento improvisado criado por suas coxas flexionadas a qualquer momento.

Que diabos estava acontecendo?

Era tão diferente que ela tivesse uma reação tão forte fisicamente com qualquer um, e nunca com um casal de estranhos, os quais, Nazz e Pasquale, basicamente eram.

Mistificada, Trisha ficou ainda mais perplexa quando ela encontrou-se exprimindo uma longa admissão atrasada.

-Bem, eu tinha uma coisa por você.

Ela olhou para Pasquale e sorriu.

-Pelos dois.

Alguns passos mais e Nazz estava parado a poucos centímetros dela, seu coração parando no rosto esculpido de forte beleza masculina. Ele fez um movimento de reconhecimento com a cabeça.

-Você sabe, eu ouvi isto uma ou duas vezes, mas nós finalmente desistimos da esperança de que fosse verdade.

-Nós?

-Sim. Nós também tínhamos tesão por você, disse Pasquale, os olhos quentes brilhando com sinceridade.

-Você está brincando? Então por que você desistiu?

Nazz olhou surpreso.

-Você não podia nem sequer olhar para nós. Pelo menos não para mim. Toda vez que eu tentei fazer contato visual, você praticamente corria na direção oposta.

Pasquale assentiu com a cabeça.

-O mesmo.

-Eu era tímida.

-Eu era também, disse Nazz.

-Eu digo o mesmo, Pasquale entrou na conversa antes de Trisha continuar.

-Não, quero dizer, muito tímida. Pelo menos com rapazes. Eu queria falar com vocês dois, mas eu estava muito assustada.

Até agora, os três estavam em um círculo íntimo, uma forte vibração louca correndo de um para o outro em um excitante triângulo de química. Lentamente Pasquale estendeu a mão e tocou o distintivo no peito de Trisha.

-A questão agora é... você ainda é tímida?

Trisha levantou os olhos de sua insígnia, para se movimentar de forma significativa de Pasquale para Nazz.

-Nem tanto.

Nazz devolveu seu sorriso, desta vez o movimento revelando as extremidades de seus dentes brancos, uma linha reta clara interrompida somente por seus dentes caninos que levemente empurraram o ondular de seu lábio inferior.

-Que tal nós três tomarmos uma bebida, então?

Capítulo Dois

Na noite seguinte, os três pegaram o carro de Nazz, um Camaro do ano 1980 impecavelmente restaurado preto e dourado, para um salão que acabou por estar a apenas alguns quarteirões da sua antiga escola.

No pequeno centro comercial aninhado ao longo da calma avenida do lado norte da área residencial, uma vez costumava ser uma galeria, uma loja de conveniência e uma escola de música. Hoje em seu lugar havia agora um escritório imobiliário, um salão de bronzeamento e Cherry's – um tranqüilo, buraco iluminado regado que era evitado pelos que usavam camiseta de hockey habitual, bonés desgastados, canalhas conhecidos por freqüentar determinados pubs do bairro. Somente por essa razão, Trisha havia se tornado uma freqüentadora regular. Assim como a escolha do salão de Nina Simone, tipo de música. Uma coleção esparsa de bem-vestidos, bem-comportados pares e trios, estavam sentados em uma série de mesas pequenas decoradas artisticamente com velas comum no centro colocadas aleatoriamente, as pessoas falavam calmamente saboreando a bebida enquanto uma série de blues suave fluía do único homem que tocava sobre o pequeno palco. Sentando em uma cabine semicircular elevada que estava na escuridão total salvo somente pela única luz fixada contra a parede, Nazz, Pasquale e Trisha pediram uma garrafa de Shiraz.

As horas seguintes foram gastas sobre uma rodada amarga de Você se Lembra? E O que aconteceu com? Com Trisha confortavelmente situada entre Nazz e Pasquale, os três continuaram a conversar facilmente com a noite avançando. Nazz pediu outra garrafa de vinho justamente quando o

homem do piano anunciou seu último conjunto para a noite. Por esta hora, a lacuna havia fechado entre os três antigos conhecidos, tanto tempo e espaço sabiamente. Eles estavam sentados muito próximos, suas coxas se tocando, suavemente, mas com tensão suficiente para transformar um cão pastor em um poodle.

-É tão bom vê-la, disse Pasquale, roçando um fio de cabelo da testa de Trisha. Regressando em seu estado anterior de timidez, ela olhou para baixo.

-Você tirou as palavras certas da minha boca.

Como se a declaração de Trisha fosse uma permissão para olhar, Pasquale deixou-se a contemplar os lábios meio entreabertos de Trisha. Vagarosamente, ele estendeu a mão e delicadamente entortou o dedo sob o seu queixo, atraindo sua atenção mais uma vez. Vendo os olhos de Pasquale trancados em seus lábios, a visão de Trisha caiu semelhante ao seu.

Por um quarto de século ela tinha sonhado em beijar aquela boca cheia e explorando suas reentrâncias com a sua língua. Agora, com ele, apenas alguns centímetros de distância, a tentação era inacreditável. Na verdade, era dolorosamente forte, quase como se estivesse hipnotizada e fisicamente incapaz de resistir ao incrível apelo magnético na direção dele. Pouco a pouco, ela sentiu que eles se aproximavam juntamente em direção a uma preguiçosa e infinita fusão. Quando finalmente os lábios de Pasquale encontraram com os dela, foi um beijo suave, sua boca úmida, quente e macia, mas mesmo assim extremamente hábil em produzir um rastro de fogo dentro do corpo de Trisha. Respondendo imediatamente, Trisha beijou-o de volta com uma urgência que a surpreendeu. Reagindo com os movimentos da boca dele, ela imitou tremulamente a tentativa da língua dele contra os seus lábios como implorando a eles que se abrissem ainda mais.

Com a sensação de Pasquale lentamente se afastando, Trisha foi pega com um forte sentimento de decepção. E confusão.

O que ela estava fazendo? E quem era esta mulher que de repente ela se tornou?

-Sinto muito, disse ela baixinho, balançando a cabeça. Eu não deveria ter feito isso.

-Por que não? Disse ele, dando-lhe um tapinha no joelho, sorrindo enquanto ele pegava a mão dela. Você quis. Eu queria. Está tudo bem.

-Oláaaaa?

Ambos Pasquale e Trisha se viraram para olha Nazz.

-Estou ficando um pouco sozinho por aqui.

Trisha riu, se aquecendo com o calor do corpo de Nazz enquanto ele passava um braço em volta de seus ombros e chegando mais perto.

-Oh sim? E o que supostamente eu deveria fazer sobre isso?

O sorriso deliberado que Nazz deu para ela desvaneceu rapidamente quando os negros olhos encontraram com o dela, um ligeiro franzir de testa cruzou as sobrancelhas dele, enquanto sussurrava sua resposta.

-Vem aqui.

Desde o primeiro momento, em que Trisha pousou os olhos em Nazz na loja de conveniência, a química abrasadora entre eles tinha sido quase tangível. Agora, em uma febre lançada, Trisha sentiu excitação e estupefação pela sensação incontrolável que estava puxando-a para ele novamente. Tal como aconteceu com Pasquale apenas momentos antes, ela sentiu um puxão estranhamente poderoso que era apenas este lado de fora de seu controle. Sem hesitar, Trisha inclinou a cabeça para um lado, o nariz levemente roçando com o de Nazz quando se inclinou para beijá-la. Desta vez, porém não houve provocação lúdica, sem provas experimentais, sem rodeios. Esta foi à mãe de todos os beijos. Dinâmico e tórrido era uma troca de adrenalina carregada cheia de fogo, quente e úmido. Nazz usou da criatividade de seus lábios e dentes puxando e pressionando e mordendo a boca de Trisha de maneira que acelerou sua pulsação excessivamente. E falando sobre a língua! Nunca viu um fã de esfregar amígdalas excessivo, Trisha sentiu seu corpo inteiro derreter com a sensação da língua forte de Nazz circulando e acariciando cada

centímetro dentro de sua boca. Quando ele finalmente se afastou, a cabeça de Trisha estava girando.

Ofegante, ela gradualmente tornou-se ciente de seus arredores. Disfarçando, ela limpou sua garganta e voltou sua atenção para o pianista, mas ele também parecia estar sobre uma conspiração para levantar sua pressão sanguínea. Seus dedos longos acariciando as teclas, acariciando-os como ele pediu uma série de doces sons sensuais para eles. Alcançando sem muita estabilidade o copo e bebendo em um único gole, Trisha soltou faíscas ligeiramente com a sensação da leveza dos dedos de Nazz e Pasquale deslizando sob a barra da saia, com as mãos vindo para um descanso em cada um de seus joelhos coberto de nylon. Não sendo uma fã de meia-calça, Trisha habilmente optou ao invés dos nylons rendado coberto, preferindo a liberdade e frescor que conseguiu com duas leggings separadas sem forquilha.

Sem virar a cabeça, ela sorriu em agradecimento, mesmo que ela lutasse para ignorar a sua vagina que estava batendo tão duro que parecia estar fornecendo seus próprios acompanhamentos de percussão para a música de piano. Nazz, que estava sentado à sua direita, deslocou e deslizou sua mão direita, até onde suas coxas estavam pressionadas juntas, impedindo qualquer progresso. Levantando o braço esquerdo em volta dos ombros de Trisha, estendeu-se e afrouxou a lâmpada da fixação na parede atrás deles, logo os colocando na escuridão total. Ele, então gentilmente, empurrou o terceiro e quarto dedo contra a pele macia de suas pernas, delicadamente, os encorajando a se separar, enquanto com o polegar acariciava a parte superior da coxa. Enquanto ele a tocava, a mão esquerda de Pasquale deslizou ao longo de sua caixa torácica levemente cobrindo seu seio esquerdo.

-Espere, ela sussurrou grogue. E, no entanto, mesmo que as palavras deslizassem por entre os seus lábios, sua cabeça estava indo para trás no braço de Nazz voltando a armar levemente em torno de seu ombro, bem no fundo, ela não queria esperar nada. Eles já não haviam esperado tempo suficiente?

Com Nazz e Pasquale a tocando acima e abaixo sob o profundo véu da deliciosa escuridão, pensamentos finos, como fumaça moveram através de sua mente.

O que está acontecendo comigo? Porque este desejo todo de – Perdão pelo meu Francês – foder e chupar esses dois caras sem sentido tão de repente e tão forte? De quem é esta fabulosa loção pós-barba? E ficou muito quente aqui ou sou só eu?

Tudo de uma vez, Trisha achou sufocante, sua percepção da sala rapidamente mudando de uma sala de estar agradável para uma caverna abafada dos pecados.

-Você está quente, Nazz disse em uma voz profunda.

- Obrigado.

Aquela risada baixa sexy foi registrada em mais de alguns lugares no corpo de Trisha, incluindo a parte de trás do seu pescoço, a área exata que Pasquale estava agora fuçando com o nariz.

-Não, bem, sim, disse ele entre uma fuça e outra, você parece quente, mas acho que o Nazz quis dizer que você parece corada.

-Oh? Trisha se virou para olhar para ele, mas não podia ver sua expressão na escuridão o que a fez de longe perguntar a si mesmo, como ele poderia ver se ela estava vermelha?

-Aqui, disse Pasquale. Vamos deixá-la mais confortável.

Trisha sentiu o primeiro de poucos botões da blusa ser desfeita, pele fria roçando sua carne febril. A mão dele movendo para baixo em sua parte superior, Pasquale cobriu seu seio direito desta vez, a pressão dos dedos mais forte, rodeando mais e com o polegar fazendo agonizantes círculos lentos em torno do ponto rígido de seu mamilo.

Ofegante, Trisha olhou ao redor da sala. E se alguém os visse?

-Relaxe, Nazz disse, sua voz baixa a acariciá-la na escuridão, a sua respiração no pescoço provocando arrepios por todo o corpo. Eles não podem nos ver. Ele começou a lamber em uma linha reta de sua clavícula até ao lóbulo da orelha.

-Mas - Oh wow. Mas... como você sabe?

-Confie em nós, disse Pasquale respondeu em tom calmo definitivo. Agora é só descansar e desfrutar do passeio.

Com a crescente melodia do piano aumentando de volume, que imitava a própria necessidade do inchaço de Trisha que ainda estava implorando por Nazz fim-mas-nenhum- charuto tocando entre suas coxas, Trisha concordou. Ajustando sua posição, ela deslizou para frente o suficiente para abrir os joelhos. Nazz e Pasquale estavam agora trabalhando um de cada lado do pescoço de Trisha, banhando a área com lambidas, beijos e mordidas nervosas, suas refrescantes respirações e dentes afiados enviou um tiro de dor que ricocheteou entre os mamilos latejantes e agora sua fenda ensopada.

-Você cheira bem, Pasquale sussurrou sua voz quase inaudível acima da errática batida do seu coração, rouco, a respiração irregular.

-É Elixir, ela ofereceu fraca. Da Clinique.

Nazz e Pasquale riram levemente enviando outra ondulação direta em seu centro.

-Eu não estava falando sobre o seu perfume.

Como para mostrar o ponto de Pasquale, Nazz moveu a mão toda caminho acima e pressionou o dedo médio contra o tecido encharcado das calcinhas de Trisha. Ele há manipulou um pouco, a ampla base de sua mão movendo-se contra ela, com seus longos dedos tensos contra a sua oculta vagina. Trisha abafou um sopro agudo quando ela viu o garçom se aproximando. Mas ele simplesmente passou sem sequer olhar em sua direção. Nazz escolheu esse momento para tomar o seu trabalho manual, de baixo da mesa para o próximo nível. Com um movimento de seu pulso, ele retrocedeu a mão para o começo de sua delicada roupa íntima e aprofundou-se debaixo de sua fina fita de cetim. Usando seus dois dedos dentro, ele começou a acariciar as dobras tremulas de Trisha através de todo o caminho desde seu pulsante botão acima até a entrada dolorida adiante mais para baixo e voltando novamente.

-Ah.

Cobrindo os lábios com os seus próprios, Nazz moveu sua língua dentro de sua boca no mesmo ritmo que os seus dedos se moviam dentro e fora de sua vulva.

Trisha foi além das vertigens. Sentia-se perto de desmaiar como se pequenas faíscas de luz dançassem na frente de seus olhos. Nazz ainda estava acariciando-a, seus grossos, duros dedos esfregando para cima e para baixo, dentro e fora, suavemente aumentando a velocidade e pressão.

Outra pressão, estes dos seus pés contra o primeiro e depois o outro de sua panturrilha, separando suas pernas debaixo da mesa.

-O quê? Ela murmurou entre seus beijos. O que você está fazendo?

Com um pulo, Trisha tomou conhecimento de Pasquale debaixo da mesa entre suas pernas. Em um instante ele tirou sua calcinha e tinha colocado o seu rosto entre seus joelhos. Reflexivamente, Trisha começou a fechá-los bruscamente, mas Pasquale segurou cada um. Segurando-a aberta, ele começou a lamber e sugar a parte interna das coxas, enquanto Nazz continuou a acariciar sua vagina de cima para baixo.

Trisha arqueou as costas e mordeu o lábio quando Pasquale se moveu perto e mais perto, para finalmente alcançar o clitóris suplicante. Provocando sem piedade, ele fez grandes círculos preguiçosos ao redor do cume inchado em uma dança de negação que deixou Trisha se contorcendo com a necessidade. Quando ela pegou seu cabelo com uma mão, os dedos enterrando duramente entre os fios de seda marrom, ele recebeu a mensagem e rapidamente cobriu seu clitóris com a boca, logo se estabelecendo uma ação de sucção lenta e constante, que combinava com as estocadas rítmicas dos dedos de Nazz dentro dela. Quando eles mudaram as posições e a língua de Pasquale levou profundamente em sua vagina, enquanto Nazz manuseou o clitóris, Trisha agarrou e movimentou o antebraço de Nazz com a sua mão livre, trabalhando duro para evitar o grito que estava brotando. Com a boca na dela, Nazz mergulhou sua língua profundamente, do mesmo jeito que Pasquale foi e Trisha gozou

fortemente, tremendo e gemendo contra o beijo de Nazz enquanto suas unhas se enterraram na suavidade de sua pele.

Quando os espasmos finalmente terminaram e ela flutuou, desorientada e instável, de volta a terra, Trisha trabalhou para se orientar. Debaixo da mesa, Pasquale estava plantando beijos rescaldados sobre o topo das coxas e joelhos enquanto ele facilmente colocava a calcinha de volta acima, a pressão quente e úmida dos seus lábios fazendo com que ela agarrasse com força ao redor dos dedos de Nazz ainda dentro dela. Mmm, Pasquale disse quando ele emergiu de baixo. Seu gosto é tão bom quanto o seu cheiro.

-Eu mal posso esperar para descobrir por mim mesmo, respondeu Nazz, enquanto ele levava sua mão por entre as pernas dela. Venha. Soltando o seu braço ao redor de seus ombros para pegar em sua mão, ele puxou-a levemente para fora da cabine. Vamos tomar um pouco de ar.

Lá fora tinha começado há chuviscar um pouco e o ar da noite era mais frio do que dentro, um fato que Trisha excepcionalmente foi grata, porque todo o corpo ainda estava no fogo de seu muito recente clímax secreto. Ela também estava muito contente que Nazz e Pasquale mantinham suavemente, mas firme as mãos na sua cintura. Eles a guiaram para fora ao redor do edifício para a parte de trás. Seus joelhos batiam tanto que ela só sabia que sem o apoio deles ela seria mais do que um pouco vacilante.

Agora, no beco sombrio por trás do bar e longe dos holofotes da luz dos postes, eles vieram olhando para o escuro e estreito contorno da saída de incêndio. Lá, Nazz parou abruptamente e ligeiramente puxando com força Trisha de volta para enfrentá-lo, empurrou-a contra a parede de tijolo, sua fresca, e cheia boca cobrindo a dela novamente.

Trisha devolveu o beijo dele com vigor, as suas línguas se agitando descontroladamente dentro dos recantos quentes e úmidos das bocas um do outro enquanto os seus lábios puxavam, sugavam e massageavam em coro.

Trocando rapidamente de um pingar para uma chuva torrencial, a chuva da meia-noite, atiraram seus corpos entrelaçados, molhando eles em uma tradução sexy, do seu único e platônico banho juntos em todos esses anos atrás.

Só que não havia nada de platônico no que estava para acontecer agora.

Envolvendo seus braços sobre os ombros fortes, Trisha estava tremendo por experimentar as extraordinárias habilidades orais de Nazz mais uma vez. Não era somente sua boca muito poderosa, a forte sucção e os movimentos habilidosos de seus lábios sobre os dela facilmente empurrando seus botões. Sua língua movia-se com uma incrível destreza e elegância dentro da boca de Trisha, deslizando sobre as gengivas e dentes apenas com a quantidade certa de pressão. Com o pensamento de seus lábios e língua, fazendo com que sua fenda se agitasse com o que ele estava fazendo em sua boca agora, o quadril de Trisha inconscientemente empurraram para frente.

O membro duro de Nazz encontrou sua entrada empurrando, sua longa rigidez pressionando contra o seu púbis até a frente da sua pélvis. Outro gemido murmurado de necessidade tangente de desejo veio de Trisha e Nazz entendeu perfeitamente. Alcançando debaixo de seu vestido, ele agarrou sua calcinha e com um rápido puxão, arrancou-o de seu corpo. Rapidamente a desabotoar sua calça, ele então pegou o traseiro de Trisha com uma mão e em uma demonstração de força extraordinária, suspendendo-a, as pernas dela envolvendo ao redor de suas coxas.

Ele puxou os lábios para trás o tempo suficiente para murmurar Eu quero você, em seguida, posicionando-se em alinhamento com ela, Nazz levou os quadris para frente e com uma enterrada fogosa e rígida, mergulhou dentro de seu liso aconchego.

Mordendo seu lábio, Trisha abafou um suspiro enquanto o eixo rígido de Nazz afundava profundamente, estirando-a até a capacidade. Todo o peso do seu corpo descansava resistente em suas mãos enquanto ele os fez girar em torno então suas costas assim agora estava de frente para a

parede. Poderosamente puxando-a contra ele, Nazz caiu em um ritmo constante de investidas que rapidamente fez Trisha ofegar.

Atrás, ela podia sentir outro par de mãos, as mãos de Pasquale, tal como a massagear seu pescoço e ombros antes de flutuar para acariciar seus seios.

Depois de um tempo, Pasquale ancorou suas mãos nos quadris de Trisha, empurrando-a para baixo novamente e novamente para o pênis de Nazz enquanto sua própria excitação bateu e esfregou entre as bochechas de seu traseiro.

Todo o tempo, a chuva continuava a encharcar-los através de uma monção de verão que tornou seus corpos lisos e quentes.

Com Nazz enfiando dentro dela e Pasquale empurrando contra ela, Trisha gemeu com cada estocada registrada ao longo de todo o corpo, não só no seu centro dolorido, mas por todo o caminho do cabelo em sua cabeça descendo a seus dedos encharcados pela chuva. Ela estremeceu enquanto Nazz continuou a sedutora investida de seus quadris para frente, dirigindo o seu pênis muito preparado dentro dela pressionando beijos quentes na curva de seu pescoço. Então, de repente ele puxou de volta.

-Espere, disse ele, sem fôlego, tendo os lábios em seu pescoço. Ele estava olhando por cima do ombro de Trisha para Pasquale quando ele falou. Talvez não devêssemos fazer isso.

Desculpe-me?

-Não pare, Trisha disse, eficazmente puxando-o mais perto e empurrando sua vagina ainda mais contra o seu pênis. Soltando as duas mãos abaixo para agarrar os globos suaves de seu bumbum, ela cravou as unhas em sua carne, ela beijou seu pescoço e sugou seu lóbulo da orelha. Sua estratégia funcionou. Qualquer pensamento que Nazz teve segundos antes foi claramente enterrado quando ele gemeu alto. Apertando ela com força em suas mãos, dirigiu-se dentro dela com paixão renovada.

Mais e mais rápido eles aceleraram em direção a sua tão longa antecipada libertação. Batidas de coração longe, Pasquale se dobrou

ligeiramente para baixo para facilmente escorregar a cabeça bulbosa de seu pênis no orifício molhado pela chuva de Trisha. Bombeamento sua vara exposta com um punho apertado ele regularmente balançou os quadris para frente, empurrando a cabeça de seu pênis para frente e para trás dentro dela. Gemendo, ele caiu para frente contra as costas de Trisha, cabelo chocolate roçando loiro, enquanto ele afundou os dentes na pele flexível de seu ombro. Com um grito arrebatador Trisha explodiu em um bilhão de peças, seu traseiro sacudia e resistia com os espasmos de um clímax explosivo. Arqueando suas costas contra Pasquale ela agarrou-se a Nazz, cujo orgasmo foi desencadeado por Trisha. Com um rosnado, ele também mordeu seu pescoço, sugando-lhe a carne de uma forma que ela podia sentir ao longo de todo nervo único em seu corpo. Agradavelmente bombeada de ambos os lados, Trisha tremia incessantemente com a sensação de Nazz e Pasquale simultaneamente empurrando dentro dela.

Quando os fogos de artifício pararam de explodir atrás de seus olhos e seu espírito retornou a seu corpo, Trisha tomou conhecimento das mãos de Nazz enquanto ele direcionava suas pernas para baixo e seu corpo em uma posição ereta. Ele já tinha puxado o pênis para fora, mas ainda estava de pé umbigo com umbigo com ela, a quente, úmida forma pesada de sua flácida ereção esfregando contra seus pêlos pubianos. Da mesma forma Pasquale retirou-se, seu pênis pressionando contra a bochecha direita de seu traseiro.

Segurando a forma ainda tremula de Trisha, Nazz olhou profundamente em seus olhos, a intensidade interior agora mesmo empurrando-a ao terceiro orgasmo.

-Como você se sente?

Na verdade isso foi uma pergunta muito boa. Apesar de sentir-se emocionalmente eufórica, Trisha estava muito tonta com vertigem, até fraca. Uma forte onda de confusão atingiu toda sua força, e a última coisa que ouviu antes de desmaiar foram à voz profunda e macia de Nazz, preenchendo e excitando ela, tão certo quanto o seu pênis tinha feito apenas alguns segundos antes.

-Vamos levar você para a cama.

Capítulo Três

Na manhã seguinte, Trisha acordou com o que parecia ser a mãe de todas as ressacas.

Desesperadamente desidratada, ela ergueu-se, resmungando imediatamente à pressão martelando em sua cabeça e a dor gritante que pulsava por todo seu corpo, por dentro e por fora. Dando uma olhada por trás de olhos ardentes que pareciam ter se tornado extremamente sensíveis à luz durante a noite, ela notou que ela estava, de fato, em casa, na sua própria cama. Tudo o que ela conseguia se lembrar da noite anterior foi à reunião, conversando e de longa data bem vindo encontro com Nazz e Pasquale. Como, onde e quando ela chegou a casa? Não fazia idéia.

Com o canto do olho Trisha pegou um flash de amarelo. Virando a cabeça, um movimento que provocou outro gemido dolorido, ela viu uma única folha de papel de carta – seu próprio papel de carta - deitado sobre o travesseiro, o papel de carta decorativo tinha sido um presente de Natal de sua mãe. Pegando a página, ela diretamente reconheceu a escrita inclinada de um canhoto. Lutando para ver através de sua visão turva, ela começou a ler o canhoto da escrita.

Nós tivemos que sair, mas lhe deixamos alguma coisa na geladeira que garantimos ira fazer você se sentir melhor esta manhã. Aqueça por dois minutos. Ignorar a gosto. Cabelo de cachorro.

Amor, Nazz e Pasquale.

Trisha encarou as palavras por um longo momento. Nada de "a noite passada foi ótimo"? Que tal um "Nós queremos ver você de novo"? Do que Trisha pudesse recordar todos eles tiveram um tempo muito bom, na verdade, tão boa que valesse a pena repetir. Você pensaria que dois caras solteiros como Nazz e Pasquale poderiam absolutamente querer

saltar na chance de repetir as festividades da noite anterior. A não ser que...

Arrastando-se até a borda da cama e colocando os pés no chão, Trisha desarticuladamente reunia pedaços de sua conversa, de repente, lembrando repentinamente como estranhamente evasivos Nazz e Pasquale foram quando eles estavam no "O que você tem feito?" e "O que você está fazendo agora?" Etapa de sua reunião. Quando ela tinha facilmente divulgado os detalhes de seu passado, ambos haviam se mantido bastante reservados sobre o que tinham feito nos últimos vinte anos de suas respectivas vidas, em geral. Respondendo às perguntas com respostas vagas, tais como "Eu tenho estado por perto, aqui e ali" ou "Interessado em algumas coisas, nada importantes". Ao mesmo tempo, Trisha tinha deixado a sua incerteza mútua escorregar, mas agora à luz do dia, um provável motivo era muito óbvio.

Com um suspiro, Trisha deixou cair sua cabeça martelada em suas mãos. Que tola! Um, ou os dois caras eram provavelmente casados. Ela havia deixado sua pequena paixão de garota colegial ingênua substituir sua suada, merecida intuição e experiência adulta. Eles a tinham atado com seu charme, sem dúvida, determinados em ensacar algumas recordações ingênuas do passado e Trisha tinha se jogado direto em suas mãos e oh, tão facilmente.

Com outro resmungo de arrependimento, Trisha vergonhosamente recordou como ela tinha sido incapaz de resistir a Nazz e Pasquale. Exatamente como eles haviam conseguido levá-la tão anormalmente virada?

Outra revelação bateu Trisha duramente, trazendo-lhe rapidamente às lágrimas. Soluçando baixinho por alguns momentos, ela absorveu em algumas respirações profundas, secando a água dos seus olhos, determinou-se a parar de chorar. Se ela gostasse ou não, Trisha teve de admitir que todos os indícios apontavam que ela havia sido drogada. Vítima de um estupro, a total falta de inibição, pelo menos para ela, a perda de memória, e um confuso sentimento de náusea na manhã seguinte.

Ela tinha visto isso muitas vezes através de seu trabalho, mas como todos os outros, nunca pensou que iria acontecer com ela.

Como não era de se afundar na auto-piedade, Trisha sabia que a primeira coisa que ela teria que fazer é prestar queixas contra Nazz e Pasquale. No pensamento de seu primitivo ato de crueldade com seus sentimentos, sua angústia rapidamente passou a raiva, a explosão de adrenalina suprindo ela com energia suficiente para sair da cama.

Levantando, ela tropeçou para a cozinha e movendo ruidosamente as três canecas grandes de água do refrigerador. A água que dificilmente tocou sua sede furiosa. Fora de hábito, ela então começou a fazer o seu Hercúleo cálice habitual de café da manhã, mas o forte aroma que ela tanto amava a enjoou a tal ponto que ela rapidamente abandonou a idéia. Vasculhando a geladeira por um suco, ela passou por vários itens, incluindo uma caixa de leite, uma cabeça de alface, um pacote de fatias de queijo de baixa gordura e uma fatia de pão. Olhando em volta, viu um de seus recipientes de plástico elevado, alto demais para caber em qualquer uma das prateleiras horizontais, firmado entre o ketchup e a mostarda na prateleira interior da porta. No topo de sua tampa foi montada uma pequena nota adesiva onde se lia Beba-me.

Seguramente Nazz e Pasquale não seriam estúpidos o suficiente para deixar provas de seu crime para trás. Trisha puxou o recipiente para fora e descascou ao redor da cobertura. Um aroma forte flutuava acima, imediatamente preenchendo todas as células nervosas terminando em seu corpo com uma sensação primária de necessidade. Parecendo com uma mistura sem gosto de suco de tomate e vinho tinto, a mistura sem solução foi atraindo ela, tão certo como Nazz e Pasquale tinha feito na noite anterior.

Cabelo de cachorro. Ou eram os cães, no plural. Humm...

Repentinamente, o corpo inteiro de Trisha começou a vibrar a garganta seca como poeira, enquanto sua boca de modo oposto se enchia de água. Boquiaberta sobre o rico líquido escuro, sua mente gritava: NÃO! Mas o corpo dela tinha ficado surdo.

REVISORAS ELEORAS

Seguindo as instruções manuscritas que os caras haviam deixado, ela recapitulou o recipiente, colocou-o no microondas e deixou aquecer durante alguns minutos, de repente o sedutor aroma da bebida cresceu mais forte enquanto era aquecido completamente. Pareceu uma eternidade absoluta esperar pelo sino que significava o fim do tempo de aquecimento solicitado, mas quando finalmente o fez, Trisha quase arrancou a porta fora do microondas. Agarrando o recipiente estreito, ela arrancou o topo e engoliu de uma só vez. Quente e grossa enchia sua boca e deslizava por sua garganta com facilidade, um acentuado gosto metálico registrando-se em sua língua depois que ela engoliu até o fim.

Instantaneamente ela se sentiu melhor. Sua desidratação irritante desapareceu, a dor em sua cabeça e corpo foi anulada e os seus olhos doloridos retornaram ao seu estado normal, deixando apenas uma leve sensibilidade ao flagrante sol do meio dia que estava por vir, como era transmitido através da janela da cozinha. Menos de dois minutos atrás, ela sentia como se tivesse um pé na cova, mas agora, ela se sentia invencível. Depois de um banho quente, ela estaria pronta para enfrentar o mundo. No mínimo, ela estava indo atrás de Nazz e Pasquale para o que eles tinham, sem dúvida, feito com ela.

Voltando para o quarto, Trisha caminhava ao lado da cama king-size onde um roupão macio azul e branco estava jogado em uma cadeira estofada floral no canto. D'Artagnan estava enrolado como uma bola sobre isto, seu suave ronco trazendo um sorriso ao rosto de Trisha. Acariciando-o suavemente para acordá-lo, ela o pegou e gentilmente colocou-o no chão, mais uma vez sorrindo ao olhar distinto de irritação dentro dos olhos verdes. No caminho, ela pisou em alguma coisa plana, mas volumosos, lisos, mas desiguais, um punhado de sensações conflitantes leram através da sola de seu pé quando ela tropeçou. Voltando, ela olhou acusatoriamente para o objeto que tinha tropeçado nela, sabendo imediatamente o que o quadrado de couro preto no chão acarpetado era.

Abaixando ela pegou e abriu. No lado esquerdo em duas linhas verticais e olhando para uma série de fendas estava uma massa de cartões de

crédito. Do lado contrário estava uma carteira de motorista, completo com uma foto do portador e todas as suas estatísticas vitais, incluindo o seu endereço residencial. Era bem perto da delegacia.

Quando ela estava olhando para a pequena imagem de Nazz, Trisha decidiu que iria conduzir a casa de Nazz no caminho para o trabalho.

Sim, isto estava errado, ia contra tudo que Trisha havia sido ensinada como policial, e sim, era estúpido. Mas ela sabia como lidar com ela e não estava prestes a entrar novamente de cabeça. Tudo o que Trisha queria, ela disse a si mesma, era ver onde ele morava. Então, ela poderia entregar eles e ir embora.

Mas primeiro teria de começar a se preparar.

Confiante ela colocou tudo do que precisaria na cama. Na ordem de vestimenta, ela estabeleceu um conjunto de sutiã e calcinha esportes e meias, em seguida pegou suas botas policiais fabricadas com ponta de aço do armário e colocando no chão abaixo da pilha organizada de itens. Ao lado de suas roupas íntimas, ela colocou seu uniforme, cinto, chapéu e cassetete. Abrindo sua gaveta da cômoda ela recuperou mais uma coisa. Com uma empurrada confortável, ela pressionou sua Glock fabricação policial no coldre em seu cinto.

Agora ela estava pronta.

Capítulo Quatro

Pela segunda vez em dois dias, Trisha parou na rua em frente à casa de número 8880 da Riverdale Drive. No dia anterior no início da tarde havia conduzido até o endereço que estava na licença de motorista de Nazz antes de se dirigir ao trabalho, mas não viu nenhum sinal de vida. Era agora o anoitecer de Domingo por volta de seis horas da noite e, enquanto Trisha não sabia exatamente o que estava procurando, ela manteve-se persistente, determinada, ela iria encontrá-lo.

Colocando seu bronzeado Fiat no estacionamento, Trisha foi novamente impressionada com o fato de que o imóvel parecia pertencer a uma edição

especial da revista New Age of Architectural Digest. Inteiramente composto de pedra branca, era como o Lego uma coleção de caixas sem janelas e retângulos completamente vazio de todas as janelas na fachada do edifício. Tal como ontem, nenhum outro veículo estava visível, mas, sem dúvida, poderia haver uma frota inteira na enorme garagem situada fora à esquerda.

Embora não estivesse tão forte como no início do dia, o sol ainda brilhava enquanto começava sua descida lenta sob o horizonte. Todos os dias, Trisha tinha sido obrigada a usar um par de óculos escuros porque o seu caso anterior e bizarro de sensibilidade à luz voltou com força total, juntamente com outro momento de fadiga intensa. Ela deveria voltar para casa direto para a cama, mas uma necessidade irritante de algo que ela não poderia descrever levou a melhor sobre ela. Dirigindo até o final da rua, virou à esquerda e estacionou seu carro. Saindo, ela então se encaminhou pelo beco que levava à parte traseira do jardim de Nazz, logo chegando à volta do gramado. Como ela intensificou a espreitar através das ripas da cerca, ela trabalhou para ignorar o aumento da freqüência cardíaca, as palmas das mãos úmidas, o enjôo e a dor de cabeça.

Malditos nervos.

Olhando entre uma estreita abertura, Trisha se guiou no gramado da expansiva propriedade enquanto esperava por uma resposta. Vários jardins floridos em distintivas formas capturaram seu olhar, as flores, lírios de fogo e gelo, aves do paraíso, margaridas, Gérberas, bocas-de-dragão aveludado, violetas africanas, centradas por painéis rendilhados na altura de arbustos. Respiração de bebê adicionou explosões brilhantes de cor para o estático verde da grama bem cuidada. Eretas estátuas brancas de anjos, pássaros e outras criaturas aladas, como grifos e mesmo Pegasus estavam abrigados aqui e ali, entre as sebes e mais serenamente colorida folhagem que avançavam o perímetro da propriedade. Mesmo assim, as esculturas impressionantes estendiam-se entre os tons mais fortes do espaço ao adicionar um inesperado ar de serenidade e magia. Um gazebo, um deck, um pátio e uma poderosa e impressionante churrasqueira

completaram o quadro bonito, mas além da brisa fresca que soprava através da grande árvore Sicômoro que estava no centro de tudo, não havia um sussurro de movimentação.

Onde diabo está ele? Provavelmente com a pequena patroa e Deus me livre, o seu punhado de miúdos e indisciplinados filhos.

Com o pensamento da execução de beijos estalados na família de Nazz, Trisha suspirou profundamente, outra onda de náusea e cansaço a inundando. Pouco a pouco, seu estado físico continuou a deteriorar-se enquanto ela se determinava a pegar um vislumbre único de Nazz e talvez de Pasquale uma última vez. Afastando-se da cerca ela percebeu que tinha cometido um grande erro. Ela realmente não tinha pensado nada disso completamente. Além da estupidez da idéia, e quanto à possibilidade de encontrar uma de suas esposas e filhos? A última coisa que Trisha queria era ferir qualquer expectador inocente. O que foi feito foi feito. E ela estava determinada que nunca voltasse a acontecer, pelo menos não com ela. Trisha sentiu que não havia necessidade de alertar ninguém sobre o que aconteceu há dois dias.

E se isso não fosse suficiente convincente, o capitão poderia colocá-la em suspensão pelo seu espetáculo de pobre julgamento em ficar sorrateiramente em torno da propriedade de um assaltante sem um mandado. Ela poderia devolver a carteira de Nazz dentro da delegacia quando ela apresentasse a queixa, a qual ela iria fazer agora mesmo.

Justamente naquela hora, um alto estalo no portão de trás soou e ele balançou abrindo uma fenda. Espreitando, somente metade da pessoa estava visível através da abertura estreita, havia um notável áspero, parecido com Nazz. O cabelo desgrenhado e as roupas amarrotadas estavam certos – meio que de um tipo sexy em sua forma um pouco suja - mas sua pele estava extremamente pálido, parecendo doente mesmo, e seus olhos de vidro escuro, estavam injetados de sangue e inchados.

Pela segunda vez em menos de quarenta e oito horas, Trisha observava como boba o homem à sua frente, com descrença.

-Ah Nazz...?

Levantando uma mão trêmula para o rosto, Nazz protegeu seus olhos quando ele olhou para fora de sua mão-virada em barreira- com a voz num sussurro rouco enquanto falava.

-Oh, Trisha olá. Pasquale... e eu, nós estávamos realmente esperançosos para vê-la novamente.

-Já ouviu falar de um telefone?

Certo. Depois do bam bam velho Obrigado, senhora eles faziam um ato de desaparecimento de fazer inveja em David Copperfield e agora eles estão esperando para vê-la novamente? Bela recuperação.

Mas o que ela não poderia possivelmente saber, era que Nazz e Pasquale estavam preparados para esperar literalmente uma eternidade por ela. No entanto espera era a palavra. Eles precisavam que ela chegasse até eles para que as coisas pudessem continuar

Trisha tentou dar um sorriso falso em seu jeito quase acovardado, mas suas pernas estavam como chumbo e o seu estômago aterrado e fazendo barulho, com uma ferocidade que ela nunca tinha experimentado.

Pensando rapidamente, Trisha sem dizer palavra ergueu a carteira que tinha pendurada em sua mão tremendo incontrolavelmente agora. Enegrecidos – você vai desmaiar agora - pontos começaram a aparecer diante de seus olhos. Tropeçando um pouco para o lado, ela caiu para frente. Nazz abriu o portão e pegou-a nos braços.

-É melhor você entrar aqui.

-Não em sua vida de merda.

Sem uma palavra, ele levantou Trisha e levou o seu agora flácido corpo para sua casa.

Dentro estava mal iluminado e fresco e, quase imediatamente, Trisha sentiu uma sensação de alívio em sair do calor indescritível do sol poente. Carregando-a através da sala de estar circular, Nazz moveu-se através da escuridão para deitá-la em uma superfície macia e sólida. Um curto rangido seguido por um clarão de luz quebrou o silêncio sombrio quando ele acendeu e levantou um fósforo, acendendo um conjunto de castiçais de parede. Lentamente, a área foi banhada por uma luz bruxuleante quente.

Eles estavam em uma sala de estar com colunas grandes e ela estava deitada em um sofá de veludo.

Nazz retornou ao seu lado e sentou-se ligeiramente ao lado dela. Ele estava sem camisa e descalço, vestindo apenas um par de jeans preto. Sua pele pálida brilhava com a luz das velas. Levemente, ele estendeu a mão e acariciou suas bochechas, a sensação de sua pele quase eliminando a razão de Trisha vigiar secretamente sua casa, de sua mente.

Quase.

A raiva e a indignação transformadas em mágoa e humilhação deixaram Trisha com a pergunta que a levara à sua porta.

-Por que você fez isso?

-Calma, respondeu Nazz, esquivando de sua pergunta. Seus cabelos negros caindo em seus olhos quando ele inclinou a cabeça para um lado. Tudo vai ficar bem.

-Não me toque. E caso você tenha esquecido, é ilegal dar drogas a uma pessoa sem o seu conhecimento ou consentimento.

Um olhar de pura confusão atravessou o rosto de Nazz em uma fração de segundo. Então, ele riu.

-Drogas? Oh Trisha. Você não tem preço.

Sua fúria voltou em um flash. Empurrando-o de lado, ela levantou-se e cuspiu uma resposta antes de se dirigir para a porta.

-Você não vai achar isso tão engraçado dentro de uma cela de prisão.

Nazz pegou-a num piscar de olhos e girando-a para enfrentá-lo, empurrou-a contra a parede, seus braços fortes ao redor de sua cintura e puxando-a contra seu corpo rígido.

-Há uma explicação para tudo isso.

-Sim, eu sei. Ou você ou Pasquale são casados e só queriam um pouco pela borda, sem complicações.

Novamente Nazz achou suas palavras divertidas.

-Da onde é que você vem com essas coisas? Ele sorriu. Não, nós não somos casados e nós não te drogamos. Você só vai ter que acreditar em mim.

-Eu não preciso fazer nada.

Nazz deslocou seus olhos para os seus lábios e então para baixo em sua garganta, antes de voltar até a boca novamente. Roçando os lábios com os dela, ele apertou macios beijos molhados ao longo de sua face e do pescoço para baixo até que ele chegou a esse ponto sexy em sua garganta. Quando ele abriu a sua boca mais larga e começou a chupar lento e forte na região sensível, Trisha sentiu enfraquecer sua determinação e sua vagina doer, um fio invisível que ligava a pressão arrebatadora em seu pescoço com o canal entre as pernas que já tinha começado a formigar.

-Não, ela cuspiu baixinho, empurrando seus ombros, mas Nazz tinha um aperto da morte sobre ela e sua implacável sucção prejudicando sua intenção. Um tiro abrasador agudo de dor na pele debaixo de sua boca trouxe Trisha de volta e lutando empurrou com mais insistência contra o corpo dele.

-Oh, Nazz não, por favor!

No entanto, o beliscão, duro rapidamente e diretamente transformou-se em algo infinitamente mais agradável, deslocando as sensações anteriormente sensuais em algo mais profundo, mais escuro, mais cru. Em segundos, a cabeça de Trisha tinha caído de volta para o berço de uma das mãos de Nazz quando ela repetiu gritando seu comando. Só que desta vez ela queria dizer algo completamente diferente.

-Por favor...

Foi embora a desconfiança, e a culpa. Tudo o que restava era o desejo latejante de suas mãos, sua boca, seu pênis - todo e qualquer movimento deles - dentro de suas mãos, sua boca, seu corpo.

Engatados, pouco a pouco, eles deslizaram da parede até o chão. Nunca tirando os lábios de sua garganta, Nazz puxou Trisha para ele antes de rolar em cima dela. Com um par de lambidas persistente na garganta dela, ele abriu suas pernas com uma de sua própria e, em seguida, situando-se entre eles, erguendo-se em seus joelhos, aonde ele começou a tirar a roupa dela rapidamente.

Deliciosamente atordoada, Trisha sentiu-se hipnotizada pelo seu olhar, desamparada pelo estranho poder de seu beijo. Como antes, ela sentiu que em cada terminação nervosa do seu corpo estava oscilando à beira da explosão, trêmula e desesperada com a necessidade da ruptura. Agora nua e estendida diante dele, Trisha viu através de olhos pesados com desejo, Nazz retirando suas calças. Embora o espaço ainda estivesse um pouco sombrio, ela poderia determinar que, mais notavelmente, ele parecia mil vezes melhor do que ele era apenas alguns momentos antes. Onde sua carne parecia pastosa e encovada, a pele lisa, quase bege do seu rosto agora parecia refrescante e saudável. Foram-se os olhos vermelhos injetados. O café cobrindo os negros círculos que ela viu, agora estava brilhando e ardendo de desejo.

Ainda ajoelhado, ele estendeu para baixo e com uma mão na parte de trás do pescoço dela trouxe-a até uma posição sentada de rubor com o seu pênis e sua desenvolvida cabeça. Com um movimento rápido de sua unha, ele cortou profundamente a tampa, uma linha escura de vermelho diretamente borbulhando em cima.

Pulando, Trisha ofegou alto quanto seus olhos voaram até a face de Nazz, sua cabeça ainda firme em sua uma segura mão. Sem emoção ou comentário, ele a viu de perto como se estivesse tentando avaliar a reação dela.

-O que... Por que... Isso não Dói?

Seu sorriso sexy misterioso respondeu-lhe muito antes do que sua resposta.

-Sim.

Nazz então apertou um dos lados da cabeça de Trisha e guiou-a em direção a seu pênis e sua cabeça manchada de sangue. Instintivamente, Trisha apoiou suas mãos contra as coxas dele e puxou para trás.

-Não.

-Tudo bem, disse ele baixinho, o calor de sua voz acetinada dissipando sua repulsa e medo. Mas só um pouco.

-Não Nazz, eu não posso.

Franzindo a testa, ela deixou seu olhar cair para o atraente pênis de Nazz com a veia pulsando apenas alguns centímetros do rosto e do líquido aromático escarlate pontilhado sobre a esfera inchada em cima dele. Imediatamente a sua boca começou a aguar e ela ficou insuportavelmente ansiosa, inexplicavelmente faminta.

-Sim, você pode, disse humildemente. Você quer isso. Você precisa dele. Você não pode sentir o cheiro?

Trisha podia de fato, o aroma familiar que ela também encontrou na misteriosa mistura de Nazz ontem arrebatando em suas terminações nervosas aumentou, chamando-os e enchendo-a, ao ponto da loucura próxima, com uma necessidade desesperadamente misteriosa. Percebendo que a barragem de determinação de Trisha estava prestes a quebrar, Nazz eroticamente incitou-a.

-Assim bebê, ele sussurrou, alisando os cabelos dela com ternura. Está tudo bem, vá em frente.

Com um gemido, Trisha balançou para frente com lábios apertados ao redor do membro de Nazz. Posicionada na parte superior, sugou a cabeça ansiosamente uma meia dúzia de vezes, o gosto de seu sangue ricocheteando através dela e dirigindo seu desejo ainda mais.

Levando a sua boca quente por todo o caminho até a base, Trisha então puxou todo o caminho de volta para cima, completando um punhado de apertos molhados com golpes de cima a baixo, o forte sabor do sal e do ferro excitando-a como nunca havia antes. Chupando com impaciência novamente a cabeça pulsante, Trisha deslizou uma mão para cima e para baixo empurrando o membro estremecido de Nazz, enquanto a outra mão em forma de concha massageava suas bolas pesadas.

As carícias suaves de Nazz através de seus longos cabelos ficaram frenética, dedos se enterrando em seu crânio quando ele involuntariamente impulsionou seus quadris para frente e empurrou a cabeça de Trisha duro contra ele, dirigindo sua boca apertada em cima dele.

Movendo ambas as mãos ao redor para fechar no traseiro de Nazz, os dedos de Trisha cavaram na carne sensível, um toque que provocou um profundo gemido de apreciação entre seus lábios cheios. Lançando um olhar vagaroso acima do comprimento do seu corpo, o olhar cheio de luxúria de Trisha encontrou e deteu o de Nazz em um olhar de entendimento.

Segundos depois, os discos escuros de suas pupilas enrolaram, e inclinou sua cabeça para trás, o movimento empurrando o seu queixo no ar. O gemido sem fôlego que sibilou por entre a boca macia dele, oscilou dentro da boca precedendo o jorro quente de esperma de seu pênis que soprou por todo o caminho à parte de trás da garganta de Trisha. Unindo-se com força a metade inferior de Nazz, os olhos de Trisha moveram se fechando enquanto ela continuava a mover a boca para cima e para baixo.

Quando ele terminou, Trisha sem pressa segurou-o levemente em suas mãos e apertou uma série de longos beijos molhados sobre cada centímetro do seu pênis flácido da base de espessura larga todo o caminho até a cabeça esférica.

Puxando os lábios para longe, ela estudou-o. Era um excelente instrumento, mesmo flácido. Franzindo a testa ela olhou mais de perto.

Onde estava o corte que Nazz tinha infligido a si mesmo?

Não havia qualquer traço do corte que ele tinha feito em sua tenra carne. Cautelosamente, ela manuseou a cabeça da pele esticada que estava completamente lisa, erguendo a face para cima a olhar interrogativamente a Nazz. Antes que ela pudesse perguntar, ele caiu e relaxou Trisha de costas, de cabeça para baixo ela viu Pasquale em pé sobre ela, acelerando sua pulsação já rápida.

-Sua vez princesa, ele disse com uma piscadela.

Cada centímetro do corpo Trisha estava agora vibrando com uma necessidade que ela não podia definir facilmente. A visão de ambos Pasquale e Nazz criou uma fome que ela nunca havia sentido, mas foi rapidamente ofuscada por uma ardente e quente confusão.

Eu não sei, eu... eu, só não entendo nada disso. Eu não sou normalmente assim. Sério eu não sou.

-Eu acho que você protesta demais, Pasquale disse levemente enquanto ele abria o zíper da calça e, deslizando-as sobre seus quadris, deixando cair ao chão. Pisando fora das roupas que se agrupavam em seus tornozelos, ele mantinha os olhos no rosto de Trisha, enquanto ela estava desesperadamente desejando poder retribuir o favor. Mas a partir da posição abaixo em que ela estava, suas bolas cheias, seu pênis duro e saliente em sua direção, silenciosamente, exigindo ser sugado, era distração para se dizer o mínimo.

Os olhos de Trisha cresceram totalmente, a sua voz diretamente combinando com sua expressão séria.

-Não sério. Eu nunca fiz nada parecido antes em minha vida.

-Está tudo bem, Trisha. Nós sabemos que você não é promíscua, se é isso que você quis dizer, disse Nazz. Eu lhe disse que havia uma razão.

-Sim, disse Pasquale com uma piscadela. Não é você. É a gente. Nós somos bastante... Persuasivos.

Descendo, agarrou seu pênis rígido e, com seus olhos nunca deixando Trisha, começou a esfregá-lo devagar.

Com enlouquecedora brincadeira.

Lentamente, ele caiu de joelhos, onde juntos, Nazz e Pasquale muito sistematicamente deu a cada centímetro do seu corpo uma examinada cuidadosa. Primeiro beijando, então mudando para lambidas e chupadas eles se moveram de seu pescoço e ombros para os braços, mãos e até mesmo dedos. Mudando de direção a cerca de seus seios, prosseguindo em sua caixa torácica, malditamente perto de deixá-la enlouquecida com uma breve passagem particularmente agradável em seu umbigo. De lá, eles trabalharam a sua maneira para baixo em suas coxas e panturrilhas a seus pés e dedos do pé, chupando os dedos com tal força e habilidade, que Trisha quase gozou.

Mas não completamente. Para isso ela precisa de alguma atenção concentrada e até agora, a negligência dos rapazes com os seios e a vagina dolorida de Trisha estava ficando totalmente desconfortável.

Serpenteando sua boca até o comprimento do seu corpo, Pasquale finalmente começou a sugar seus seios abandonados. Agarrando-a com uma mão, ele apertou a ampla carne que levantou um latejante mamilo até os seus lábios. Com sua língua, ele circulou, chamejando a ponta de um lado pra o outro, antes de tomá-lo em sua boca e chupá-lo. Depois ele mudou para o outro seio. Trisha pensou que ela tinha morrido e ido para o céu. Cada voluptuoso puxão dos seus lábios resultou em uma pontada em sua vagina que estava golpeando dolorosamente de necessidade de uma boa sucção própria.

Movendo-se de seus dedos dos pés, Nazz chegou ao centro palpitante de sua vagina. Até agora, a pélvis de Trisha estava tão apertada com a necessidade, que chegava a tremer. Deixando seu olhar da direção de sua gotejante vagina, Nazz sorriu.

-Que tal se nós fossemos assistir um pouco de televisão?

-Porque você não vai se danar?

Nazz olhou para ela com aqueles olhos produtores de gozo.

-Damas primeiro.

Com isso, ele mergulhou sua cabeça e desviou para baixo, puxou as pernas dela para cima e sobre cada lado de sua cabeça. Abrindo os lábios saturados com os seus dedos para explorar melhor sua deslumbrante faixa, Nazz fechou a boca em torno de seu clitóris e começou a chupá-lo lentamente. Seu corpo respondeu duro e rápido. Trisha explodiu dentro de segundos, a pressão incessante da boca de Nazz reduzindo-a a uma massa trêmula.

Ofegante, Trisha abriu os olhos e olhou para Nazz. Ele levantou a cabeça e com um sorriso diabólico que brilhava em seus olhos e se espalhava em seus lábios cheios, deslocou-se e começou novamente. Trisha gemeu quando ela assistiu a cabeça de Nazz começar a subir e descer ritmicamente enquanto ele colocava por inteiro uma enorme

quantidade, de lambidas forte em sua vagina latejante. Para frente e para trás, ele trabalhou realmente por um bom tempo movimentando sua língua incrivelmente poderosa por todo o caminho somente usando a parte inferior na trilha de volta para baixo. Ele foi Mais duro e mais rápido segurando suas coxas separadas, quando elas começaram a tremer com o início de outro clímax. Sua língua agora a trabalhando a um ritmo intenso. A forte pressão da língua de Nazz empurrou Trisha rapidamente em um violento orgasmo, suas mãos e pernas empurrando com a fricção úmida de ambas as bocas balançado o corpo dela.

Antes mesmo que ela tivesse se recuperado, Trisha sentiu a forte pressão do membro de Nazz pressionando ao longo de sua pélvis quando ele deitou em cima dela. Acariciando seu rosto com uma mão, ele deslizou seu polegar entre os lábios dela quando ele deslizou seu pênis em sua vagina. Trisha chupou instintivamente, mordendo com força e provando o sabor metálico quente enquanto Nazz a preenchia uma e outra vez.

Seu foco derivou mais para Pasquale que, inclinando a cabeça, começou beijando o pescoço de Trisha no mesmo lugar que fez isso para ela, uma pitada acima da clavícula. E pitada era a palavra. Começando como uma alfinetada brincalhona logo mudando para uma sucção intensa na garganta, que era apenas este lado da dor, mas de uma maneira muito boa.

Isso vai deixar um chupão, Trisha pensou vagamente com os esforços combinados de Nazz e Pasquale a levou a uma liberação explosiva ao contrário de qualquer coisa que ela jamais tinha experimentado.

Luzes multicoloridas passavam por trás de seus olhos fechados, cada nervo de seu corpo esticado e tremendo. Todos os seus sentidos foram afiados como uma navalha inacreditável com a nitidez que moveu seu corpo para um bizarro estado de clareza e consciência.

Aonde antes ela achava possível ter ouvido o barulho ocasional de chuva aqui ou ali, ou apreciado o zumbido constante abafado disto de dentro da casa segura, agora Trisha podia ouvir a primeira tentativa das gotas de chuva que tinham começado a cair lá fora de uma maneira nova e inusitada. Por toda parte, tudo ao redor, a água do céu parecia estar

saltando fora do pavimento, sibilando fora das latas de lixo de metal e batendo contra as cercas de madeira. Era como se o ruído fora amplificado uma centena de vezes, mas, além disso, Trisha podia sentir o cheiro forte do buquê de aromas que, agredindo seu nariz delicado, de repente, poderia ser mais bem descrito como uma viela urbana úmida. Lixo, sujeira, animais, concreto, metal, madeira e arame se misturavam com a limpeza doce da chuva. Trisha com seu, inexplicavelmente intensificado sentido de cheiro, sentiu como se estivesse recebendo o aroma dessas coisas como se fosse pela primeira vez.

Acima disto ela podia ouvir o trovão, o tique de um relógio no outro quarto, o ensurdecedor zumbido sussurrado elétrico da geladeira e as batidas do próprio coração como um tambor baixo ensurdecedor em seus ouvidos.

Cercada no lindo buquê de feromônios masculinos, cabelo e pele, Trisha suspirou enquanto os rapazes mudavam de posições Pasquale tomando o seu lugar entre as suas coxas. Com suas mãos puxando numa dupla responsabilidade, uma amassando seus seios, enquanto a outra estava entre suas pernas, os dedos pulsando levemente o broto de seu clitóris. Pasquale ergueu-a com incrível facilidade, e começou a impulsionar dentro e fora dela, seus pequenos movimentos controlados ainda criando suficiente fricção para fazer o trabalho. Ajoelhado a sua cabeça, Nazz guiava as mãos de Trisha para trás e para cima sobre o seu pênis, onde juntos, eles colocaram uma série de dedos apertados batendo sobre seu membro rígido. Com a sua dura ereção Pasquale gozou dentro dela e com a quente sensação do sêmen derramado de Nazz entre os seus dedos, Trisha gozou novamente, trazendo doces lágrimas de libertação para seus olhos.

Depois de um tempo deitados juntos quentes e pegajosos, ainda suspirando a voz de Trisha quebrou o silêncio. -Você ainda me deve uma explicação.

-Eu? Perguntou Pasquale.

-Não, eu, disse Nazz. Na verdade nós dois lhe devemos, Trisha. O que você quer primeiro, a notícia boa ou a notícia má?

-Vamos com a boa.

-Você sabe do inacreditável bom tempo que nós acabamos de ter?

Trisha assentiu.

-Bem, nós podemos ter esses momentos para sempre.

Trisha se apoiou sobre um cotovelo.

-Como você explica isso?

-Por que...

Pasquale assumiu a partir daí.

-Porque a má notícia é que, Nazz e eu... estamos em uma dieta líquida.

-Covarde - Nazz murmurou.

-Então diga você para ela.

Trisha moveu o olhar de um para o outro.

-Eu não estou entendendo. Dizer-me o que?

Nazz respirou fundo, entortando os olhos como se para recordar alguma lembrança distante que, na realidade, era.

Você se lembra da nossa vitória no campeonato em St. Jermaine, especificamente no chuveiro depois.

Trisha corou.

-Lembrar? Eu não consigo esquecer aquilo. Por anos eu tenho sonhado sobre aquela celebração.

-Então, nós temos. É por isso que você estava.

-Huh?

-Se lembra de quando eu beijei a sua mão? - disse Nazz.

Trisha ficou vermelha, seu corpo se aquecendo com a recordação.

-Sim.

-Bem, você tinha arranhado os nós dos dedos quando caiu.

Trisha encolheu os ombros.

-Humm, talvez eu não me lembre disto, mas então o que, seu eu fiz?

-Quando eu beijei você, meus lábios tocaram um pouco do sangue em suas mãos.

Pasquale aumentou a voz.

-Mesma coisa.

A confusão de Trisha só piorou.

-Então?

-Trisha, nós não estávamos doentes essas últimas semanas antes de grande jogo. Nós tínhamos... mudado.

Mudado? , Ela perguntou, olhando novamente de um para o outro. Mudado para quê?

Agora Nazz parecia ter a língua presa, assim Pasquale se arriscou.

-Em seres com uma expectativa de vida muito longa.

No começo Trisha não entendeu nada. Nadinha. Mas lentamente, ela começou a rever mentalmente os fatos a partir de então. Aqui estavam dois rapazes que ela não tinha visto em cerca de vinte anos e ainda hoje eles dois estavam jovens, excepcionalmente fortes, hipnotizastes e carismáticos, sensíveis ao sol e por sua própria admissão em uma dieta de líquidos e alardeando uma expectativa de vida muito longa. Ela riu. Uma conclusão imediatamente veio à cabeça de Trisha.

-Então você está dizendo que vocês são ambos vam... Ela riu de novo, Eu quero dizer que estamos realmente falando sobre a palavra V aqui?

A resposta de Nazz foi curta e doce.

-Sim.

-Sim e Nazz ainda está parado no tempo, elegantemente falando isto é, Pasquale riu levemente. Através dos anos, eu tentei fazer com que ele se vestisse de formas mais atuais, mas ele tem um aperto da morte sobre a calça jeans desbotada e sua jaqueta de bombardeador.

Trisha estava sentada nesse caminho. Ignorando o comentário de Pasquale, ela falou para Nazz, - O quê? Dá-me um tempo. Apenas quão estúpido você acha que eu sou?

-Você não é estúpida nada. É por isso que posso confiar em você com isso, disse implorando Nazz, sentando ao lado dela. Lembra-se daquele sonho que você sempre tem?

Trisha acenou vagamente, todos os sinais de um sorriso agora desaparecido de seu rosto.

Você estava tendo aquele sonho sobre nós, porque nós estávamos sonhando. O sangue que nós provamos de seus dedos voltou novamente ligando nós três por toda a eternidade.

-Vocês rapazes são sérios, não são?

-Morto de sérios, Pasquale disse com uma piscada.

-Isso não é engraçado, Trisha respondeu, passando uma mão trêmula através de seus cabelos. Então, eu sou... como você agora? Quer dizer, o seu sangue, no seu... ela apontou na direção do pênis de Nazz, eu engoli aquilo. Isso me faz uma também?

-Não. Há mais do que isso, Nazz sussurrou. O que foi dado a você é só um gostinho do que pode ser. Tudo que você tem para nos dizer é se você quer ou não. Você quer isso Trisha?

Antes que ela pudesse lhe dar a resposta, Pasquale falou.

-Humm Nazz, disse ele, rolando em direção a Trisha se sentando e atirando um braço ao redor dos ombros dela. - você se lembra daquela jogada que costumávamos fazer aonde nós tínhamos que bloquear um jogador adversário e permanecer nele até que ele desistisse, deixasse a bola cair e deixasse a gente marcar o ponto?

-Sim, respondeu Nazz, seus olhos negros dançando com desejo. Era chamada de Jogo do Sanduíche.

Trisha olhou de volta para Pasquale, sorrindo enquanto seus olhos se trancaram com os dele. Ele estava olhando para ela com um sorriso sexy. Então o que você diz? Você é jogo para um pouco de dois-em-um?

Como ela os três caíram no chão, Trisha sabia que sua resposta a ambos as perguntas dos rapazes era sim.